



## **D. FRANCISCO MANUEL E AZPILCUETA NAVARRO: AS REGRAS DE COMPORTAMENTO NO MUNDO DO AÇUCAR NOS SÉCULOS XVI E XVII**

Mestranda Rafaela Franklin da Silva Lira<sup>1</sup>

Pretende-se no presente artigo expor a influência da utilização dos manuais de comportamento na formação educacional da elite açucareira no século XVI no mundo do açúcar. Utilizamos como fonte o *Manual de confessores e penitentes* de Martim Azpilcueta Navarro, publicado em 1560 e o *Guia de Casados* de D. Francisco Manuel de Melo de 1651. O conceito de barroco que fundamenta a pesquisa é apresentado por Jose Antonio Maravall, que não o aponta apenas com um estilo artístico, mas afirma se tratar uma estrutura cultural e mental que estabelecia as relações sociais entre os indivíduos na Península Ibérica. A partir de uma abordagem sociocultural procuramos estudar a cultura barroca através dos manuais e descrever sua utilização por meio da observação das representações coletivas. Também fazemos uso do método indiciário oferecido por Carlo Ginzburg. Alguns autores utilizados na pesquisa são Ângela Mendes Almeida, Gilda Maria Whitaker Verri, Suely Creusa Cordeiro de Almeida, Lais Viena de Souza, Kalina Vanderlei Silva. Percebe-se então a presença de características barrocas que se mostravam como elemento que propiciava a normatização de práticas sociais.

O conceito de barroco trabalhado se apresenta como uma estrutura cultural e mental que surge no Estado Absoluto Espanhol e que recebe influências da Igreja Tridentina para se configurar como estilo artístico contra-reformistas. Essa perspectiva é abordada pelo teórico José Antonio Maravall, que o define como um conceito histórico e não apenas um estilo artístico. Ele atenta para o caráter elitista, estratificado, conservador, urbano, artificial e dirigista, ou seja, a falta de espontaneidade e a obediência às ordens do Estado como uma tentativa simbólica de construir relações sociais. “O dirigismo seria uma tendência ao controle social, exacerbada pela Igreja e Monarquia absoluta, onde essas duas esferas de poder enfatizavam técnicas para o controle cultural, mental e social das diferentes camadas sociais

---

<sup>1</sup> Mestranda pela Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE. Integrante do Grupo de Estudo em História sociocultural da América Latina - GEHSCAL. E-mail: rafa.franklin01@gmail.com

sob sua jurisdição”<sup>2</sup>. Outra prática de fundamental importância para a estabilidade da ordem vigente foi a construção de um imaginário barroco que pode ser definido como um conjunto de imagens presentes no inconsciente da sociedade que faz parte do seu cotidiano.

Dentre os autores utilizados, podemos destacar Eduardo D’Oliveira França, que nos apresenta em sua obra *Portugal na Época da Restauração* estudos referentes a fidalguia e as características do século XVII. Para o autor, o *hidalgo* não precisava de títulos, fortuna ou muitos privilégios, pois esta categoria nobiliárquica estava relacionada ao sentido moral e a honra,

“o hidalgo apenas trazia uma ascendência de nobreza mais ou menos antiga e sua ambição de progredir. Mas, sem títulos, sem privilégios bastantes, e sem fortuna foi ele que criou a atmosfera de fidalguia no sentido moral, como virtude de toda a classe. Hidalgos afinal, eram todos, grandes ou pequenos, ricos ou pobres, poderosos ou aventureiros”<sup>3</sup>.

Dentre as características que fazem parte desse homem o autor destaca: individualismo, egocêntrico, idealismo, heroísmo, artificialismo. A conduta gerenciada e determinada acabava por criar uma teatralidade presente nas ações sociais, que lhe conferia um comportamento artificial.

Por em prática modelos de comportamento era uma tentativa de ostentação e manutenção do prestígio social que diferenciava a fidalguia dos demais grupos na sociedade. Com a utilização dos manuais essas características passaram a fazer parte da conduta da elite açucareira<sup>4</sup> na América portuguesa que as representaram através de procissões e festividades religiosas a etiqueta adquirida nas leituras<sup>5</sup>. “Nas relações pessoais a etiqueta é uma invenção do século XVII. Dá os paradigmas da boa convivência, marca as posições, garante a ordem. Não tem simplicidade nem é prática. É um atributo a magnificência” que passou a ser utilizada para diferenciar a nobreza da burguesia em ascensão.<sup>6</sup>

Os jesuítas foram responsáveis pela defesa da teologia moral, pois “o barroco era o estilo artístico da Reforma Católica, nascido no Concílio de Trento no momento em que a

---

<sup>2</sup> SILVA, Kalina Vanderlei. **Busca de ordem, dirigismo barroco e o projeto educacional jesuíta para a colonização da América portuguesa no século XVI.** Revista Educação em Questão. Vol. 2, n. 8. Natal, 2005.

<sup>3</sup> FRANÇA, Eduardo D’Oliveira. **Portugal na Época da Restauração.** São Paulo, HUCITEC, 1997. p. 75.

<sup>4</sup> A elite açucareira corresponde a senhores de engenhos e lavradores de cana, envolvidos com a produção açucareira no nordeste do Brasil. Ver FERLINI, Vera. **Terra, trabalho e poder: o mundo dos engenhos no nordeste colonial.** Edusc. São Paulo. 2003.

<sup>5</sup> As práticas barrocas foram absorvidas, resignificadas e adaptadas na sociedade da América Portuguesa.

<sup>6</sup> FRANÇA, Eduardo D’Oliveira. **Portugal na Época da Restauração.** São Paulo, HUCITEC, 1997. p. 53. Uma série de regras e normas de conduta foram criadas para distinguir a nobreza da burguesia que a copiava seu modo de vestir e portar-se, gerando assim conflitos sociais e políticos diante do anseio de reconhecimento e prestígio por parte do Estado.

Igreja perdia fiéis devido as Reformas Protestantes na Europa no século XVI”<sup>7</sup>. Por essa razão os manuais se portavam com um instrumento de direcionamento social, afim de evitar novas perdas e gerir com mais ênfase a sociedade. Para a Igreja a intenção “trata-se de propor aos católicos a obediência sistemática, a inteira resignação de suas vontades que seria depositada nas mãos dos confessores e ministros de Deus, padres da Companhia de Jesus”<sup>8</sup>, que utilizavam as confissões como mais um artifício de gerenciamento uma vez que cabia aos padres indicar o caminho que o fiel deveria seguir em sua caminha para o paraíso, a Igreja era na terra a guardiã da moral e dos bons costumes.

Para auxiliar na manutenção do comportamento dos fiéis sob o padrão barroco foram criados uma série de manuais que serviam de guia para orientação própria como também para instrução de meninos e meninas, crianças de origem elitista que desde muito jovens eram influenciadas a praticar uma série de exercícios rígidos de caráter formador, que se cumpridos, desenvolveriam uma boa moral. Esses tratados se faziam presentes nos diversos campos: sociais, religioso, educativo, sexual, entre outros. As atividades estabelecidas nesses manuais eram justificadas como diretamente envolvidas com o espírito imortal de seus praticantes que se encontra dissociado da matéria corporal, portanto deveria está protegido contra os atos imorais<sup>9</sup>. Suas leituras propiciaram a padronização de comportamentos evidenciado nas representações coletivas, como também a formação de um imaginário barroco na sociedade.

A fonte utilizada é o *Manual de Confessores e Penitentes* de Martim Azpilcueta Navarro, publicado em 1560, sob a guarda da Biblioteca do Estado de Pernambuco, classificado como obra rara. Nele são abordadas questões relacionadas à conduta dos fiéis e dos padres, indicando maneiras de interrogar sob a forma de confissão e aplicando punições aos pecadores, com penitências que conduziam ao arrependimento. Sobre esse tipo de literatura, afirma Ângela Almeida que trata-se de

“um rico manancial para a reconstituição das mentalidades sobre família, que são os manuais de confessores, também chamados de teologia moral: livros que indicavam aos padres como interrogar um fiel e levá-lo a

---

<sup>7</sup> SILVA, Kalina Vanderlei. SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de Conceitos Históricos**. São Paulo, Contexto, 2005. p. 32

<sup>8</sup> ALMEIDA, Ângela Mendes. **O gosto do Pecado: casamento e sexualidade nos manuais de confessores dos séculos XVI e XVII**. 2º ed. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rocco, 1993. p. 32.

<sup>9</sup> PROENÇA, Martinho de Mendonça de Pina e de. **Apontamentos para a Educação de Hum Menino Nobre**. Lisboa Occidental, Officina de Joseph Antonio da Sylva, 1734.

confessar, como classificar e julgar os pecados, bem como o modo de definir as penitências e reparações cabíveis”<sup>10</sup>.

Inicialmente são descritas as três partes da penitência: contrição, confissão e satisfação.

A Confissão é a declaração legítima dos pecados diante de sacerdotes com esperança de perdão. A analogia realizada pelo autor compara o pecador a um doente, para ele a alma após o pecado está em fermo, como por comer ou beber demais. Por isso a necessidade de se confessar para despoluir o corpo e mente. O confessor, portanto teria a função semelhante a de um médico, que se propõe a cuidar da alma. São feitas algumas referências a passagens bíblicas que exemplificam a necessidade de se confessar, como observamos na parábola do filho prodigo que precisou declarar seu pecado ao pai após arrepender-se e o ladrão crucificado ao lado de Jesus Cristo que o reconheceu como filho de Deus. Ambos alcançaram a graça após assumirem a condição de pecador. O confessor é obrigado a perguntar ao penitente, como autoridade deve questionar ao pecador o que ainda não sabe, pois dessa maneira ele revelará o ato cometido contra Deus ou contra se mesmo, como no caso do pecado da carne. Navarro aponta a existência de alguns pecados mortais como a soberba e a vã glória, além de outros relacionados aos dez mandamentos.

Em outro manual, *Carta de Guia de Casados*, de 1651, Francisco Manuel de Melo oferece conselhos aos casados considerando as situações vivenciadas a partir da idade ou bens de ambos os cônjuges, como elucida o autor “o homem que tiver discricção, & industria, casando com mulher de tal idade, pai cuide que vai a ser de sua mulher, tanto como seu marido. Pòde fazer que ella renaça com novas condições”<sup>11</sup>. Além disso, escreve sobre formas de amor, desejo, honra, questões financeiras, regimento da casa e criadas, ciúmes, entre outros. Melo considera a moral como responsável pela ordem e a divide em três partes: ética, economia e política. Dentre estas, a economia volta-se para a família, tema sobre o qual se desenvolve seu tratado. Além dos casados ele pode auxiliar também os solteiros e viúvos, pois em qualquer estado da vida necessitam os homens de regras para seu bom regimento. Podemos observar a preocupação do autor com relação a idade do casal, para ele a diferença etária entre o homem e a mulher poderia comprometer a relação, “dizia hum nosso grande cortesão, havia tres castas de casamentos no mundo: casamento de Deos, casamento do Diabo, casamêto da Morte. De Deos, o do mancebo com a moça. Do Diabo, o da velha cõ o

<sup>10</sup> ALMEIDA, Ângela Mendes. **O gosto do Pecado: casamento e sexualidade nos manuais de confessores dos séculos XVI e XVII**. 2.º ed. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rocco, 1993. p. 8.

<sup>11</sup> MELO, Francisco Manuel. **Carta de Guia de Casados**. Lisboa, Craesbeeckiana, 1651.

mancebo. Da Morte, o da moça com o velho”<sup>12</sup>. Apesar do discurso sobre o casamento, ao elaborar a obra Melo não encontrava-se casado, ela foi dedicada a um amigo que rogava ajuda diante do compromisso matrimonial. Sua identidade é mantida em sigilo.

As representações segundo Roger Chartier em sua obra *O mundo como representação* podem ser divididas em duas categorias,

“las acepciones de la palabra representación muestra dos familias de sentidos aparentemente contradictorios: por um lado, la representación muestra una ausencia, lo que supone una neta distinción entre lo que representa y lo que es representado; por el otro, la representación es la exhibición de una presencia, la presentación pública de una cosa o una persona”<sup>13</sup>.

Quando falamos em Antigo Regime nos referimos a este último sentido que volta-se para a maneira como o indivíduo projeta sua imagem, desempenha seu papel social. Neste caso como o senhor de engenho, a elite açucareira de Pernambuco durante o período colonial se apresenta em vias públicas como tal, e os elementos faz uso para ostentar sua posição e de sua família dentro da sociedade. Segundo Chartier essas representações são frutos dos interesses dos grupos que compõem a sociedade, existindo uma luta entre estes diante da posição social que ocupam e conseqüentemente das representações e valores dos mesmos. A construção de um imaginário barroco também foi fundamental para a estabilidade da ordem vigente, o conjunto de imagens presentes no inconsciente da sociedade que faz parte do seu cotidiano, estando presente na mente do grupo que se identifica com os mesmos.

Destacamos a obra de Ângela Mendes Almeida, *O gosto do Pecado: Casamento e sexualidade nos manuais de confessores dos séculos XVI e XVII*, publicado em 1993. A autora faz alusão aos “textos portugueses sobre moral e ética dos séculos XVI e XVII, da estrutura mental que orientava as iniciativas, os desejos e as angústias desses homens e mulheres quanto à família a sexualidade legalizada conseqüentemente penetrando no terreno da sexualidade proibida” denunciavam as infrações proibidas cometidas pela sociedade e abominadas pela igreja<sup>14</sup>. Por sua vez, esta instituição incitava os fiéis a confessarem seus delitos sob interrogação dos padres que ao julgarem os atos aplicavam a penitência cabível. Segundo a autora, não havia diferenciação acentuada entre crime e pecado, as punições seriam rigorosas em caso de cometer atos como incesto, adultério, sodomia, aborto. O desejo, apenas

<sup>12</sup> MELO, Francisco Manuel de. *Carta de Guia de Casados*. Lisboa, Caesbeeckiana, 1651.p. 12.

<sup>13</sup> CHARTIER. Roger. *El Mundo como Representación: Esudios sobre historia cultural*. 6º ed. Bracelona, Gedisa, 2005. p. 57.

<sup>14</sup> ALMEIDA, Ângela Mendes. *O gosto do Pecado: casamento e sexualidade nos manuais de confessores dos séculos XVI e XVII*. 2º ed. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rocco, 1993. p. 8.

em pensamento, assim como a realização concreta do ato eram colocados sob o mesmo julgo, por isso a necessidade constante de auto vigilância.

Lais Viena de Souza, autora da dissertação *Educados nas letras e guardados nos bons costumes: os pueris na prédica do padre Alexandre de Gusmão S.J. (séculos XVII e XVIII)*, publicado em 2008, apresenta a mesma temática da obra de Martinho de Mendonça de Pina e de Proença, entretanto sob a perspectiva do padre Alexandre de Gusmão, que enfatiza o ato de educar como obrigação paterna e materna, tendo os mesmos que dar o exemplo do comportamento a ser seguido pelas crianças, porém demonstrando que cabia especificamente a mãe a responsabilidade da conduta moral de seus filhos.

Com relação ao posicionamento feminino, Suely Creusa Cordeiro de Almeida, em sua obra *O Sexo Devoto: normatização e resistência feminina no Império português XVI – XVIII*, apresenta um panorama da situação da mulher em Pernambuco que se encontrava nos recolhimentos de Recife e Olinda. A autora ressalta o desenvolvimento do papel de educadora familiar adquirido pela mulher, não mais limitando-se as funções de mãe e esposa. Aborda também sua resistência na sociedade negando a passividade conferida ao caráter feminino na colônia. A autora afirma que

“os pensadores portugueses, durante os séculos XVI, XVII e XVIII, produziam textos que evidenciavam o perfil de mulher ideal: a mulher e como ela deveria comporta-se em sociedade [...] Esses discursos que circulam na sociedade, através do teatro, sermões, folhetos volantes e literatura erudita, estabelecem um amplo debate sobre o papel da mulher”<sup>15</sup>.

Gilda Maria Whitaker Verri em *Tinta sobre o Papel, livros e leituras em Pernambuco no século XVIII (1759-1807)* nos apresenta os diversos materiais de leitura, - livros, folhetos entre outros - que foram enviados a Pernambuco durante o período colonial propiciando assim espaços de leituras. A autora elaborou um catálogo reunindo descrições e informações sobre os mesmos. A obra procura

“identificar e definir o perfil de numerosos leitores, assinalar os autores e enumerar os títulos de livros encomendados, definir quantitativamente a variação das preferências temáticas e linguísticas reveladas pelos pernambucanos através das respectivas encomendas e, ainda, detectar parâmetros socioculturais e as práticas de leitura vigentes na capitania de Pernambuco”<sup>16</sup>.

<sup>15</sup> ALMEIDA, Suely Creusa Cordeiro de. *O Sexo Devoto: normatização e resistência feminina no Império português XVI – XVIII*. Recife, Ed. Universitária da UFPE, 2005. p. 31.

<sup>16</sup> VERRI, Gilda Maria Whitaker. *Tinta sobre o Papel: livros e leituras em Pernambuco no século XVIII (1759-1807)*. Recife, Ed. Universitária da UFPE, 2006. p. 33.



As leituras acima oferecem subsídios para análise dos manuais e também descrevem a respeito da sociedade colonial açucareira. Utilizando as fontes documentais e a metodologia<sup>17</sup>, podemos perceber a presença de práticas e padrões barrocos nas representações públicas da elite açucareira da América portuguesa, apresentando através das festividades um comportamento que corrobora a hierarquização social.

## Referências

- ALMEIDA, Ângela Mendes. **O gosto do Pecado: casamento e sexualidade nos manuais de confessores dos séculos XVI e XVII**. 2º ed. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rocco, 1993.
- ALMEIDA, Suely Creusa Cordeiro de. **O Sexo Devoto: normatização e resistência feminina no Império português XVI – XVIII**. Recife, Ed. Universitária da UFPE, 2005.
- CHARTIER, Roger. **El mundo como representación: estudios sobre historia cultural**. Barcelona, GEDISA, 2005.
- FERLINI, Vera. **Terra, trabalho e poder: o mundo dos engenhos no nordeste colonial**. Edusc. São Paulo. 2003
- GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais: a morfologia e história**. Companhia das letras, 1989.
- FRANÇA, Eduardo D' Oliveira. **Portugal na Época da Restauração**. São Paulo, HUCITEC, 1997.
- MARAVALL, Jose Antonio. **A Cultura do Barroco : Análise de Uma Estrutura Histórica**. São Paulo, Imprensa Oficial/Edusp, 1997.
- MELO, Francisco Manuel de. **Carta de Guia de Casados**. Lisboa, Caesbeeckiana, 1651.
- NAVARRO, Martin Azpilcueta. **Manual de Confessores & Penitentes [...]**. Composto por ho muito resoluto e celebrado Doutor Martin Azpilcueta Navarro. Impresso em Coimbra por João de Barreyra, 1560.
- SOUZA, Lais Viena de. **Educados nas letras e Guardados nos Bons Costumes: os pueris na prédica do padre Alexandre de Gusmão S.J. (séculos XVII e XVIII)**. (Dissertação de Mestrado em História). Salvador, UFBA, 2008.

---

<sup>17</sup> Utilizamos o método indiciário que consiste na investigação dos objetos de pesquisa e na construção de uma trama a partir da junção dos elementos extraídos de diferentes fontes e obras. Ver GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais: a morfologia e história**. Companhia das letras, 1989.



PROENÇA, Martinho de Mendonça de Pina e de. **Apontamentos para a Educação de Hum Menino Nobre**. Lisboa Occidental, Officina de Joseph Antonio da Sylva, 1734.

SILVA, Kalina Vanderlei. SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de Conceitos Históricos**. São Paulo, Contexto, 2005.

SILVA, Kalina Vanderlei. **Busca de ordem, dirigismo barroco e o projeto educacional jesuíta para a colonização da América portuguesa no século XVI**. Revista Educação em Questão. Vol. 2, n. 8. Natal, 2005.

SILVA, Maria Beatriz Nizza da. **Ser Nobre na Colônia**. São Paulo, UNESP, 2005

VERRI, Gilda Maria Whitaker. **Tinta sobre o Papel: livros e leituras em Permanbuco no século XVIII (1759-1807)**. Recife, Ed. Universitária da UFPE, 2006.